

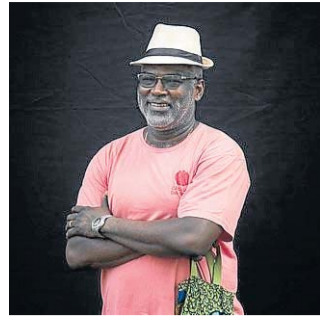
AMO O RIO



Robson Aguiar



Marizete Clemente



Walmir Miranda



Ana Julia Fonseca



Mizael Ramalhete

FOTOS DE LEO MARTINS

ENTREVISTA Marcelo Kfoury

'O cenário é de um crescimento medíocre'

Superintendente do Departamento Econômico do Citi Brasil projeta expansão baixa nos próximos anos, com uma recuperação em 'L'. Para ele, crescimento potencial do Brasil é de 1,5% a 2%, contra 4% no governo Lula, e pode ficar ainda menor

LUCIANNE CARNEIRO
lucianne.carneiro@oglobo.com.br

Qual sua expectativa para o resultado da economia, que será divulgado na quinta-feira?

Nossa expectativa é uma recessão de 3,8% no ano. No quarto trimestre, a queda deve ser de 1,4%. Está ocorrendo uma espécie de *fadeaway* (desaceleração) da crise. A sensação de crise vai melhorando ao longo do tempo. Em 2016, nossa projeção é de 3,7%. Mas grande parte disso é herança estatística de 2015: 2,3% são do ano passado, e 1,4%, deste ano. Os americanos gostam muito de falar qual é a forma da recuperação. Tem em forma de "V", que é uma recuperação rápida,

tem em forma de "U", em que o vale é um pouco mais longo. Estamos pensando que nossa recuperação será em "L". A economia cai e depois vai ficar bastante tempo com crescimento medíocre. Nossa projeção para o ano que vem é de 0,6%. É o primeiro positivo desde 2014, mas será bem medíocre.

Por onde pode ser a saída?

É do setor externo que vem a luz no fim do túnel. A depreciação do câmbio é considerável, está 25% mais desvalorizado em termos reais. Pelos nossos cálculos, um câmbio de equilíbrio seria de R\$ 3,40. Nossa expectativa para o fim do ano é de R\$ 4,20, R\$ 4,30. É essa diferença que gera competitividade, principalmente no setor industrial, para que o setor externo compense a queda dos investimentos e do consumo.

Mas e a crise da economia global?

É verdade que a economia mundial vai crescer abaixo do potencial de 2%. Os mercados emergentes vivem uma situação precária de crescimento. Mas, a princípio, em termos de PIB, o que interessa é aumento de participação de mercado das nossas exportações lá fora e a expansão das exportações industriais. Há um aspecto traumático da crise no mercado de trabalho, mas, a longo prazo, a queda do salário pode permitir inflação de serviços menor e aumento da competitivi-



ANTONIO SCORZA

Expectativa. Marcelo Kfoury, do Citi Brasil: "É do setor externo que vem a luz no fim do túnel"

dade do setor manufatureiro.

co fiscal. Estamos nesse dilema.

A política econômica tem sido ambígua? Como elevar a confiança?

Temos dificuldade de gerar superávit para estabilizar a dívida. Este é o grande problema da política econômica, as outras coisas são razoáveis. Há esse impasse de difícil solução de curto prazo, de gerar superávit que estabilize relação entre a dívida e o PIB. Nossa projeção é que fique perto de 80% em 2017. Isso dificulta a recuperação da confiança, as pessoas ficam mais temerosas de consumir e investir. Vimos na Europa um círculo vicioso.

Como funciona?

Havia a necessidade de ajuste fiscal. Aí se fazia o ajuste fiscal, piorava a economia, e, ao piorar a economia, tinha de aumentar o ajuste, cortando mais gastos e aumentando os impostos. Com isso, ia-se caminhando cada vez mais para uma maior queda do PIB. Há um risco cada vez maior de entrarmos nesse círculo vicioso. Há um impasse. O governo não quer fazer ajuste fiscal porque vai piorar o PIB. Por outro lado, o PIB não melhora porque tem um ris-

Qual é a magnitude desse risco?

Um dos sinais desse risco é o CDS (*credit default swaps*). Passou de pouco mais de cem para 500. Isso aumentou por duas razões: a Petrobras contaminou o risco do setor público e houve aumento do endividamento.

Qual é o cenário de médio prazo que vocês veem para o Brasil?

O cenário de médio prazo é de um crescimento baixo, um crescimento medíocre, abaixo do que achávamos que era o potencial. Em 2018, não chegaremos a 1,5% de crescimento. Na época do Lula, achávamos que o potencial era 4%. No primeiro governo Dilma, que era 2%, 2,5%. Agora, achamos que é 1,5%, 2%, com chance de baixar mais ainda. (Isso compromete) o dinamismo da economia, não gera tanto emprego quanto é necessário e traz uma série de efeitos adversos que já vivemos nos anos 80, como pessimismo e falta de confiança. A confiança deu uma nivelada, mas não vai melhorar logo. ●

Pela 1ª vez em 3 meses, mercado vê IPCA menor

Pelo Focus, projeção para inflação deste ano recua de 7,62% para 7,57%

GABRIELA VALENTE
valente@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Com a percepção de que a crise econômica será mais profunda do que o previsto, os analistas do mercado financeiro apostam que não haverá tanto espaço para aumento de preços no Brasil. Após 12 semanas, a previsão para a inflação deste ano recuou. De acordo com a pesquisa semanal Focus, feita pelo Banco Central, a expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 7,62% para 7,57%. Isso reforça a ideia de que o Comitê de Política Monetária (Copom) manterá os juros estáveis na reunião de amanhã.

A primeira queda em três meses reflete, principalmente, o desligamento de termelétricas, o que dará alívio na conta de luz. Em 2015, o IPCA ficou em 10,67%.

No início do ano, a sinalização era de alta nos juros básicos, em 14,25% ao ano desde junho de 2015. Mas, às vésperas da reunião do Copom de janeiro, o presidente do BC, Alexandre Tombini, avisou que o cenário havia mudado e que a crise está mais grave. Em fevereiro, ele disse ser cedo para cortar os juros, mas o mercado prevê queda da taxa básica (Selic) no segundo semestre. A projeção do Focus para 2016 foi de 12,63% para 12,50%.

Já a previsão para o desempenho do PIB piorou, de retração de 3,40% para queda de 3,45%. ●

Bolsa sobe 5,9% em fevereiro e supera outros investimentos

FGTS Petrobras e Vale são destaque. Dólar cai 0,47% no mês

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

-RIO E SÃO PAULO- Após o tombo no início do ano, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) recuperou parte das perdas em fevereiro, fazendo das ações o melhor investimento do último mês. Os fundos que aplicam recursos do FGTS em papéis de Vale e Petrobras foram o destaque, rendendo 9,78% até o dia 24, segundo os dados mais recentes disponibilizados pela Anbima, que reúne instituições do setor

financeiro. Já o Ibovespa, índice de referência da Bolsa, teve seu melhor mês desde abril de 2015, avançando 5,91%.

Segundo Adeodato Volpi Netto, da Eleven Financial Research, porém, a recuperação foi passageira, e o cenário para a Bolsa continua negativo:

— Em janeiro, a Bolsa derreteu. Foi um começo de ano muito negativo para as ações. Como a base de comparação é um janeiro terrível, essa recuperação não é um grande alento.

No ano, o Ibovespa perde 1,28%. Os fundos FGTS com ações de Petrobras e Vale amargam rentabilidade negativa de 14,46% em 2016. Para as duas empresas, apesar do salto em fevereiro, a perspectiva também

é ruim, segundo Volpi Netto:

— Nossa recomendação é de venda para esses dois papéis. A realidade para as duas empresas é muito ruim, com uma grande necessidade de vender ativos. No caso da Petrobras, por exemplo, seu plano de investimentos usa como parâmetro um barril de petróleo valendo US\$ 45, cerca de 50% mais que hoje. Enquanto isso, ninguém parece estar disposto a comprar seus ativos.

INFLAÇÃO DIFÍCIL DE BATER

Os fundos de renda fixa da categoria Duração Baixa Grau de Investimento renderam 0,83% até o dia 24, contra 0,84% dos Duração Baixa Soberano. A poupança com aniversário em

1º de março, por sua vez, apresentou rendimento líquido de 0,60% até o dia 26, segundo estimativa do administrador de investimentos Fabio Colombo.

Esses investimentos têm uma difícil missão a cumprir: bater a inflação de fevereiro. A projeção dos economistas é de uma alta de 1,13% no mês. Nesse contexto, Marcos Figueiredo, superintendente de investimentos do Santander, destaca os títulos públicos atrelados ao IPCA:

— Esses papéis ainda terão desempenho interessante nos próximos meses. Embora a longo prazo a inflação tenda a cair, a curto prazo os preços devem continuar pressionando.

Colombo estima rentabilida-

de média acumulada de 3,11% nos títulos Tesouro IPCA este ano, contra estimativa de inflação de 2,26%.

Em fevereiro, o dólar comercial perdeu 0,47% frente ao real. No ano, porém, a moeda americana acumula alta de 1,37%.

BOLSA SOBE 2,9% COM CHINA

Ontem, o Ibovespa subiu 2,89%, aos 42.793 pontos, impulsionado pela redução do compulsório do setor bancário na China e a recuperação das *commodities*. O dólar comercial, após operar em queda por quase todo o dia, ganhou força no final e fechou em leve alta de 0,10% ante o real, a R\$ 4,004. ●

Colaborou Ana Paula Ribeiro

Números

9,78% NO MÊS

É a rentabilidade média dos fundos que aplicam recursos do FGTS em Vale e Petrobras

-14,46% NO ANO

É o desempenho desses mesmos fundos no acumulado de 2016

0,83% NA RENDA FIXA

É o ganho registrado pelos fundos Duração Baixa Grau de Investimento em fevereiro

Eletrobras Ministério de Minas e Energia
Furnas

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA

Furnas Centrais Elétricas S.A. torna público o processo de seleção de propostas para interessados em participar da "Chamada Pública para Apresentação de Propostas para Desenvolvimento de Projeto de P&D". O edital 2016 com os detalhes do processo para recebimento das propostas, bem como a Demanda 2016.001, poderão ser consultados pelo site www.furnas.com.br, através do link "Chamadas Públicas".

Classificados do Rio.
Achou de verdade.
classificadosdorio.com.br / 2534-4333

GABINETE DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA Ministério da Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 04/GABAER/2016

Objeto: Pregão Eletrônico - Readequação das Instalações do Estoque seco e congelado do Rancho GABAER. Total de itens licitados: 1. Edital: 01/03/2016 de 09h30 às 11h30 e de 13:30h às 16h30. Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco "M" 9º Andar (Seção de Licitações) - BRASÍLIA-DF. Entrega das propostas: a partir de 01/03/2016 às 09h30 no site www.comprasgovernamentais.gov.br. Abertura das propostas: 16/03/2016 às 10h00 site www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações Gerais: VISITA TÉCNICA OBRIGATORIA. PERÍODO: 01 à 15/03/2016 - Horário: 9h30min às 12h00min e 13h30min às 17h30min. AGENDAMENTO: (61)3966-9776 / 9652 LOCAL: Esplanada dos Ministérios Bloco M, 9º andar - Brasília - DF.

MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DA COSTA Cel Av
Ordenador de Despesas por Delegação

SECRETARIA-EXECUTIVA DEPARTAMENTO DE GESTÃO INTERNA Ministério da Integração Nacional

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 04/2016

OBJETO

Registro de Preços para futuro Upgrade e Expansão de Solução de Virtualização do Ministério da Integração Nacional e órgãos participantes, conforme especificações constantes no Termo de Referência, Anexo I do Edital.

EDITAL: Disponível no Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN), Quadra 906, Módulo F, Bloco A, Edifício Celso Furtado, sala P22, em Brasília - DF, no horário comercial, observando o disposto na Portaria-MI nº 294 de 12/05/2010 ou na *Internet* nos endereços: www.comprasgovernamentais.gov.br.

ABERTURA: 11/03/2016, às 09h (nove horas), no endereço eletrônico www.comprasgovernamentais.gov.br.

Brasília, 29 de fevereiro de 2016
Geraldo Antonio Oliveira
Pregoeiro Oficial
Portaria nº 324 de 03 de setembro de 2015